**FUNDAÇÃO INSTITUTO CAPIXABA DE PESQUISAS EM
CONTABILIDADE, ECONOMIA E FINANÇAS – FUCAPE**

RANYLSON DE SÁ BARRETO NETO

Escolhas linguísticas em relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras no período de 2008 a 2010 sob a ótica da gramática funcional de Halliday e Matthiessen.

VITÓRIA

2012

RANYLSON DE SÁ BARRETO NETO

Escolhas Linguísticas em relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras no período de 2008 a 2010 sob a ótica da gramática funcional de Halliday e Matthiessen.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, linha de pesquisa Contabilidade Gerencial, da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis – Nível Profissionalizante, na área de concentração Contabilidade Gerencial.

Orientador:

Professor Doutor Marcelo Sanches Pagliarussi.

VITÓRIA

2012

FOLHA DE APROVAÇÃO

RANYLSON DE SÁ BARRETO NETO

Escolhas Linguísticas em relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras no período de 2008 a 2010 sob a ótica da gramática funcional de Halliday e Matthiessen.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças (FUCAPE), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis na área de concentração Contabilidade Gerencial.

Aprovada em 29 de fevereiro de 2012

COMISSÃO EXAMINADORA

**Prof° Dr. MARCELO SANCHES PAGLIARUSSI
(ORIENTADOR/FUCAPE)**

**Prof° Dr. CÉSAR AUGUSTO TURETA DE MORAIS
(AVALIADOR/FUCAPE)**

**Prof° Dr. ELOÍSIO MOULIN DE SOUZA
(AVALIADOR - EXTERNO/UFES)**

Dedico a minha mãezinha lêda, por me amar tanto, apesar dos meus defeitos;

A minha adorável esposa Denise, que soube entender a importância deste projeto
para a nossa vida;

A minha filhotinha Stephanie que, apesar de sua inocência de criança, foi sábia para
compreender a minha ausência e escrever a epígrafe deste trabalho;

A minha sogra Celma, que me trata como verdadeiro filho;

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor Dr. Marcelo Sanches Pagliarussi, que soube ser brilhante para respeitar e tolerar as minhas limitações;

Ao sistema CFC/CRC pelo incentivo financeiro, ao Centro Universitário Newton Paiva pela licença sabática e pela bolsa de estudos, ao SIMPRO-MG, pelo apoio.

Aos “colégua”, Gilberto, Pádua, Cláudia, Anderson e Ives pela parceria e ao nosso “piloto da kombi” (Dudu *Goodwill*) por ter nos levado em segurança durante as mais de 33 idas e vindas até Ipatinga;

Aos professores Antônio, Mirian, Amália, Fábio e Willian pelas aulas de reforço.

Teacher Anelise Falconi for helping me to pass the proficiency exams, thank you!

Aos Professores da FUCAPE Marcelo Pagliarussi, Flávia Dalmácio, Bruno Aurichio, Bruno Funchal, Fábio Costa, Paulo Coimbra, Arilton Teixeira, Andson Braga, Valcemiro Nossa e Aridelmo Teixeira pelas aulas inesquecíveis.

Ao professor Coordenador Professor Dr. Aridelmo Teixeira, pela dedicação em fazer do programa de mestrado da FUCAPE uma referência nacional.

Aos professores Valcemiro Nossa e Antônio Lopo pelas contribuições na qualificação da dissertação.

A Eliane (Biblioteca FUCAPE) e a Secretaria de Pesquisa da FUCAPE pelo atendimento instantâneo as minhas solicitações.

Ao amigo Gilberto Câmara, pelos muitos litros de refrigerante *diet* que tomamos juntos para vencer o sono nas intermináveis noites de estudo.

Mãe, esposa, filha e sogra, vocês são *hors concours*.

Dama (minha valente *poodle toy*), companheira das madrugadas de estudo.

A Deus, inteligência suprema do universo e causa primária de todas as coisas.

*“Uma pessoa sozinha já faz a diferença,
muitas pessoas unidas podem mudar o mundo.”*

(Stephanie Cecília Duarte de Sá Barreto)

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Primeiros direcionadores para elaboração de relatórios não-financeiros	18
Quadro 2 – Processos da metafunção ideacional	25

LISTA DE SIGLAS

BCBA - Bolsa de comércio de Buenos Aires.

BM&F BOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros.

CEO - *Chief Executive Officer*

CFC - Conselho Federal de Contabilidade

CVM - Comissão de Valores Mobiliários

GRI - *Global Reporting Initiative*

IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil

LATIBEX - Bolsa de valores latinoamericanos.

MP - Mensagem do Presidente

NYSE - New York Stock Exchange

NZBCSD - *New Zealand Business Council for Sustainable Development*

PDF - Portable Document Format

RAS - Relatórios Anuais de Sustentabilidade

RESUMO

A presente dissertação dedicou-se a investigar as escolhas linguísticas dos relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras e como esses foram construídos ao longo dos anos de 2008 a 2010. A sustentação teórica baseou-se na gramática funcional proposta por Halliday e Matthiessen (2004). A Petrobras foi escolhida em função de atuar em um mercado potencialmente poluidor e sofrer pressões sociais e governamentais para a divulgação de *disclosure* de informações sobre suas ações de sustentabilidade. A análise do *corpus* sugere que o discurso é formulado com o intuito de legitimar o posicionamento da empresa frente às questões socioambientais e que existem diferenças gramaticais e semântico-textuais para o relato de “boas” e de “más” notícias, porém de forma equilibrada. A análise do discurso, ao longo do período analisado, revelou o uso de elementos influenciadores na percepção do leitor, tais como adjetivos subjetivos e uma boa aderência aos padrões do GRI.

PALAVRAS-CHAVE: *Disclosure*, Petrobras, Gramática Funcional, Halliday, Matthiessen, Sustentabilidade, Socioambiental.

ABSTRACT

This dissertation is devoted to investigate the linguistic choices of the annual sustainability reports of *Petrobras* and how they were built over the years from 2008 to 2010. The theoretical foundation was based on functional grammar suggested by Halliday and Matthiessen (2004). *Petrobras* was chosen due to operating in a potentially polluting environment and also for bearing social and governmental pressures to publish “disclosure” containing information about its sustainability leading actions. The analysis of its “corpus” suggests that the speech is conceived in order to validate the company's position dealing with social and environmental issues and also that there are differences in terms of grammar, semantics and textual when reporting “good” and “bad” news, in a balanced way, though. The analysis of the speech over the period under investigation revealed the use of elements that influence the reader's understanding, such as subjective adjectives and a faithful affiliation to the GRI standards.

KEY-WORDS

Disclosure, Petrobras, Functional Grammar, Halliday, Matthiessen, Sustainability, Socioenvironmental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	17
2.1 <i>DISCLOSURE</i> DE INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS	17
2.2 O <i>GLOBAL REPORTING INITIATIVE</i> – GRI	20
2.3 A GRAMÁTICA FUNCIONAL DE HALLIDAY E MATTHIESSEN	21
3. METODOLOGIA.....	27
3.1 NATUREZA DA PESQUISA.....	27
3.2 COLETA DOS DADOS.....	28
3.3 MÉTODO DE ANÁLISE.....	28
4 ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 A PETROBRAS.....	30
4.2 FRAGMENTOS REPRESENTATIVOS POR DIMENSÃO DA SUSTENTABILIDADE	30
4.3 ANÁLISE DA METAFUNÇÃO INTERPESSOAL	31
4.4 ANÁLISE DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL	35
4.5 ANÁLISE DA METAFUNÇÃO TEXTUAL	39
4.6 ANÁLISE LONGITUDINAL.....	45
4.7 VISÃO GERAL DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE	46
5. CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	51

1. INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo foi o de apresentar uma análise das escolhas linguísticas em Relatórios Anuais de Sustentabilidade - RAS da Petrobras no período de 2008 a 2010, sob o prisma da gramática funcional proposta por Halliday e Matthiessen. Uma das premissas deste trabalho é que a construção lingüística e semântica desses relatórios pode ser usada de forma deliberada, pelos seus elaboradores, para influenciar a percepção dos leitores desses relatórios. Há de se considerar, ainda, que o autor do texto nunca o elabora de forma totalmente inconsciente (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Os RAS foram escolhidos por serem predominantemente textuais e narrativos e, dada esta característica, se traduzem em um instrumento farto de possibilidades de análise e inferências quanto a construção do sentido em instrumentos que comunicam ao público interessado, mensagens sobre sustentabilidade (PAGLIARUSSI et. al., 2011).

O uso de padrões gramaticais pode ser adotado, também, como uma estratégia das empresas, para fazer frente às pressões naturais exercidas pela sociedade e governo, sobre as questões relacionadas ao ambiente socioeconômico (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

As respostas a tais pressões podem ocorrer por força das demandas sociais, pela transformação e incorporação dos conceitos de sustentabilidade pelas organizações ou simplesmente como uma forma de legitimação e de manutenção de uma identidade empresarial responsável. A sustentabilidade corporativa consolidou-se nos anos 1980, apresentando-se como tópico emergente nos cenários organizacionais, em escala mundial (HYLAND, 1998; LAINE, 2010; VILLIERS e STADEN, 2006; FROST, 2007).

Independente das motivações, o *disclosure* socioambiental é capaz de reverter percepções negativas quanto ao desempenho da entidade (MILNE e PATTEN, 2002; DEEGAN e RANKIN, 1997). Corroborando com os estudos de Milne e Patten (2002), tem-se o trabalho de Al-Kather e Naser (2003) que identificaram que usuários da informação contábil valorizam a evidenciação de informações de cunho social e ambiental, tanto no tocante a responsabilidade perante *stakeholders* quanto à geração de valor para o acionista.

Outro aspecto que desperta o interesse dos leitores de RAS está em consubstanciar o processo decisório quanto a escolha de empresas para investimento. Em pesquisa realizada pela KPMG (2010), verificou-se que 90% dos usuários desse tipo de informação declaram ser fortemente influenciados pelos RAS. Quanto a percepção sobre a reputação da organização, 85% declararam que os RAS ajudam a formar uma opinião mais positiva sobre a empresa. Assim, esses relatórios são úteis para entender as práticas de sustentabilidade da empresa, compreender a organização como um todo e recolher informações para fins de *benchmarking* (KPMG, 2010).

Com base na demanda da sociedade por informações ligadas a sustentabilidade e na relevância da informação oriunda dos relatórios que tratam do assunto, é que esta dissertação se apóia para buscar entendimentos sobre escolhas linguísticas usadas nesses relatórios, frente à inserção da temática da sustentabilidade no cenário das organizações (HYLAND, 1998; ALCIATORE et al., 2004; PAGLIARUSSI et. al. (2011)).

No que se refere aos estudos anteriores desenvolvidos sobre a análise de discurso em relatórios de sustentabilidade, verificam-se os trabalhos de:

Tregidga, Milne e Kearins (2008), que investigaram 197 relatórios de sustentabilidade durante um período de 12 anos, verificaram a tentativa de organizações da Nova Zelândia, integrantes do *New Zealand Business Council for Sustainable*

Development – NZBCSD, em construir um discurso de sustentabilidade capaz de legitimá-las perante o mercado. Valendo-se de uma análise detalhada dos dados baseados em categorias previamente definidas, identificaram uma forte presença da retórica que revela que o discurso das empresas é maior que as ações efetivas.

Milne, Tregidga e Walton (2009) examinaram o uso da linguagem empregada em relatórios de sustentabilidade na Nova Zelândia objetivando compreender como se dá a construção do discurso de sustentabilidade corporativa. Os resultados apontam para um discurso que indica uma conscientização da necessidade de construção de práticas sustentáveis efetivas por parte das empresas.

Laine (2010), por meio da análise textual interpretativa, verificou como três empresas (entre as quais uma petrolífera) finlandesas, no período de 1987-2005, empregaram a linguagem da sustentabilidade no *disclosure* de informações socioambientais e como estas utilizaram e evidenciaram tais conceitos ao longo do tempo. Investigou a formulação do discurso corporativo dessas empresas frente a possível evolução das práticas de sustentabilidade ou mesmo em função da necessidade de sustentação de uma imagem corporativa.

A questão idiomática foi destacada pelo autor considerando que os componentes semânticos e léxicos influenciam a forma como o discurso é construído. A elaboração dos relatórios e a incorporação dos conceitos de sustentabilidade são fortemente influenciadas pelos traços peculiares da língua finlandesa como, por exemplo, a inexistência de artigos e gêneros, o que faz com que os pronomes na terceira pessoa do singular sejam empregados tanto para o masculino quanto para o feminino. Dentro das especificidades do idioma finlandês, destaca-se, ainda, a inexistência de pronomes possessivos e tempo futuro para os verbos (LAINE, 2010).

Estas características específicas conferem uma modelagem muito própria para a elaboração do discurso empresarial naquele idioma. As análises foram centradas em identificar padrões, exceções, semelhanças e possíveis omissões ao longo do período analisado. Os resultados indicam uma dicotomia em relação ao discurso da sustentabilidade, alternando entre práticas de sustentabilidade forte e fraca (LAINE, 2010).

Os estudos de Tregidga, Milne e Kearins (2008), Milne, Tregidga e Walton (2009) e Laine (2010) foram feitos no sentido de avaliar a formulação do discurso sob a perspectiva da sustentabilidade e como as empresas se valem dele para se legitimar perante o mercado. Não obstante estarem alinhados a proposta desta dissertação entende-se que outras perspectivas da formulação do discurso podem ser analisadas, para fins deste estudo foram exploradas as seguintes lacunas:

- (i) No que se refere aos estudos de Tregidga, Milne e Kearins (2008), não foram abordados aspectos relacionados ao uso de padrões na formulação do discurso, capazes de influenciar a percepção do leitor em relação a legitimação organizacional, em particular no que se refere a demanda por informações relativas a sustentabilidade. Este aspecto foi explorado, nesta dissertação, na medida em que a gramática funcional foi utilizada para avaliar se o discurso de sustentabilidade da Petrobras é formulado mediante suas ações efetivas ou se é uma estratégia de legitimação social.
- (ii) Em relação ao trabalho de Milne, Tregidga e Walton (2009), há espaço para investigar se a formulação desse tipo de discurso reflete ações efetivas de sustentabilidade ou se é construído com base em argumentos retóricos. Esta dissertação se propôs a avaliar a sustentabilidade como temática emergente e como esta é incorporada em relatórios anuais de uma empresa potencialmente poluidora como é o caso da Petrobras.

- (iii) Laine (2010) sinaliza para a necessidade de avaliar a formulação do discurso em outros idiomas com características distintas do finlandês. Uma vez que aquele idioma não possui artigos, gêneros, pronomes na terceira pessoa do singular, pronomes possessivos e tempo futuro para os verbos, esta dissertação ampliou a análise textual interpretativa bem como avaliou a influência de alguns dos elementos gramaticais da língua portuguesa na formulação do discurso da Petrobras.

Com base nos pressupostos de que os elementos constitutivos de uma determinada língua são determinantes para a formulação do discurso e, considerando que sustentabilidade é um assunto emergente no contexto organizacional, surge a seguinte questão de pesquisa: **Como ocorreu o emprego de escolhas linguísticas, sob a ótica da gramática funcional, em RAS da Petrobras, no período de 2008 a 2010?**

A metodologia empregada consistiu em analisar os RAS da Petrobras de forma a encontrar elementos léxicos e semânticos que revelam como o discurso da Petrobras é construído. Os relatórios foram separados em orações e as orações em palavras que foram analisadas morfologicamente de forma a identificar construções que demonstram como o discurso da sustentabilidade é apresentado nesses relatórios.

Os resultados encontrados apontam para um discurso que objetiva passar para o leitor a ideia de ações verdadeiras e de que muitas pessoas compartilham do que é relatado, bem como uma predominância de polaridade positiva. Apesar de terem sido detectadas alterações gramaticais entre os relatos positivos e negativos, o discurso, em geral, é imparcial, porém enfático e contundente.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *DISCLOSURE* DE INFORMAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS

As organizações empresariais estão no cerne do debate socioambiental, uma vez que as atividades econômicas e produtivas dependem da tríade “negócio-sociedade-natureza”, além de envolver a forte presença do Estado, como regulador e parte interessada em como as atividades da empresa podem impactar o meio ambiente e a sociedade (LAINE, 2010).

As questões socioambientais passaram a ser, também, de interesse dos investidores, pois as empresas nas quais eles aplicam seus recursos são, em alguns casos, potencialmente poluidoras (LAINE, 2010). Diante da necessidade de evidenciação, as demonstrações socioambientais, passaram a ser largamente usadas como instrumento de divulgação de suas ações.

Muitas são as definições para relatórios de sustentabilidade mas, em essência, são bem semelhantes. Basicamente, são demonstrações públicas que objetivam dar visibilidade às partes interessadas sobre as ações corporativas, contemplando as dimensões econômicas, sociais e ambientais com dados de natureza quantitativa e qualitativa (PEREZ, 2008).

De maneira geral, os relatórios são predominantemente qualitativos, descritivos, parciais e de difícil comparação, variando amplamente de escopo e qualidade. Pela sua especificidade, demandam uma abordagem particular para a divulgação de informações (NOSSA e CARVALHO, 2003). A partir de 1987, foram propostas algumas diretrizes mais consistentes e específicas sobre práticas de divulgação, conforme Quadro 1:

Ano	Direcionador	Descrição
1987	<i>Toxic Releases Inventory</i> (TRI) – Inventário de Emissões Tóxicas.	Divulgação pública e obrigatória do uso e emissões de produtos regulados (EUA).
1988	Atuação Responsável	Código de conduta das indústrias químicas, que inclui relatórios de desempenho.
1989	Princípio de CERES Valdez	Código de conduta que inclui relatório ambiental público.
1991	<i>International Chamber of Commerce Business Charter for Sustainable Development</i>	Código de conduta com um dos princípios sobre divulgação do desempenho ambiental.
1992	Agenda 21	Ação global das Nações Unidas para desenvolvimento sustentável, que inclui relatórios ambientais corporativos.

Quadro 1 - Primeiros direcionadores para elaboração de relatórios não-financeiros

Fonte: Perez (2008, p.26)

Nota: Adaptado pelo autor

Além das iniciativas descritas no Quadro 1, destacam-se, ainda: (i) O “Pacto Global”, lançado em 1999 e a agenda complementar (da agenda 21) adotada em 2000 denominada de “Objetivos do Milênio”; (ii) O *Global Reporting Initiative* – GRI é uma organização que tem como objetivo desenvolver e divulgar, diretrizes para elaboração de relatórios de sustentabilidade e; (iii) o *Intergovernmental Working Group of Experts on International Standards of Accounting and Reporting* - ISAR, mantido pela Organização das Nações Unidas - ONU, divulga relatórios com boas práticas de evidenciação de informações ambientais (LEITE FILHO, PRATES e GUIMARÃES, 2009).

Em âmbito nacional, as orientações sobre elaboração de relatórios de sustentabilidade podem ser encontradas nos seguintes normativos: (i) a orientação da Comissão de Valores Mobiliários - CVM 15/97, que disciplina o *disclosure* de investimentos realizados em ações ambientais; (ii) o procedimento de auditoria 11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - IBRACON, que trata da promoção de esforços no sentido da preservação do meio ambiente e da valorização da vida humana; (iii) o Balanço Social, uma outra forte tendência de evidenciação, apesar de não obrigatório, é largamente utilizado pelas empresas por se tratar de um relatório que reúne as diversas ações de uma empresa em favor da sociedade e do meio ambiente (IBASE, 2010); (iv) a resolução número 1003/04 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC com

procedimentos para o *disclosure* de informações socioambientais; e (v) o Instituto ETHOS, sugere que o relatório social tenha informações sobre os indicadores sociais e ambientais da empresa (ETHOS, 2011).

As premissas ou boas práticas, anteriormente expostas, para a elaboração de demonstrações socioambientais, objetivam conferir consistência, legitimidade e transparência das informações de forma que, o que seja evidenciado, reflita plenamente que as ações da organização, estão alinhadas com os valores da sociedade na qual a empresa está inserida.

Algumas organizações se valem do *disclosure* destas informações para se legitimarem perante a sociedade, evitando ou minimizando os impactos de suas ações na sociedade e no meio ambiente. Na relação empresa-sociedade, existe a ideia de “Contrato Social”, que faculta a sociedade, em caso da empresa descumprir o “Contrato”, meios de penalizar e até impedir a empresa de atuar, por meio de aumento de tributos (governo), boicote aos produtos e serviços oferecidos pela empresa (clientes), recusa no fornecimento de insumos produtivos (fornecedores) e pela ausência de mão-de-obra (funcionários) (NASCIMENTO *et. al.*, 2008).

[...] a plataforma teórica mais utilizada para sustentar os estudos socioambientais é a Teoria da Legitimidade, que indica a necessidade das empresas serem percebidas como social e ambientalmente responsáveis e continuem operando no ambiente onde estão inseridas a baixos custos (GOMES *et. al.*, 2009, p.2).

Esse processo de legitimação fica evidente quando ocorrem eventos potencialmente danosos à imagem da firma, e esta se empenha por meio de *disclosure* de informações socioambientais, para reverter sua imagem perante as expectativas da sociedade. Notadamente, empresas petrolíferas e outras atuantes em mercados potencialmente poluidores e regulados, estão expostas a pressões sociais, sobretudo quando divulgam lucros expressivos, pois chamam a atenção da sociedade e do governo.

Sentindo-se ameaçadas pelos *stakeholders*, tendem a reforçar sua legitimidade ampliando o *disclosure* voluntário (AVELINO, COLAUTO e CUNHA, 2010).

A proposta desta dissertação está embasada em analisar, sob a ótica da Gramática Funcional de Halliday e Matthiessen, articulações do discurso empregado em RAS e, em que medida, são usados de forma a sensibilizar a percepção do leitor no processo de interpretação de tais informações.

2.2 O GLOBAL REPORTING INITIATIVE – GRI

O *Global Reporting Initiative* consiste em uma proposta da comunidade internacional para levar a público, em nível mundial, boas práticas para a elaboração de relatórios de sustentabilidade corporativa. As premissas preconizadas pelo GRI são adotadas pelas empresas, em caráter voluntário, e objetivam nortear a elaboração de relatórios de sustentabilidade contemplando três dimensões: a ambiental, a social e a econômica (BERTOLI e RIBEIRO, 2006; GRI, 2006).

A criação do GRI data de 1997 e sua inclusão no âmbito do Pacto Global das Nações Unidas se deu em 2002. Desde esta época as boas práticas divulgadas pelo GRI passaram a ser uma das principais referências para a elaboração de relatórios de sustentabilidade. O GRI é endossado, juntamente com a ONU, pela OCDE, pelo conselho de ministros das União Européia e pelo fórum econômico mundial (BERTOLI e RIBEIRO, 2006; GRI, 2006).

Apesar de não definir de forma definitiva o que seja sustentabilidade, as diretrizes do GRI no tocante a elaboração de relatórios de sustentabilidade estão estruturadas em três pilares: desempenho econômico, desempenho social e desempenho ambiental.

Além dos pilares da sustentabilidade, a modelagem do GRI estabelece princípios para garantir a qualidade do relatório: i) equilíbrio: o relatório deve contempla aspectos

positivos e negativos relativos ao desempenho da organização que viabilizem uma avaliação consistente sobre o desempenho geral da organização; (ii) comparabilidade: a elaboração do relatório deve permitir comparação entre exercícios de forma que o usuário possa aferir a melhora, piora ou estagnação do desempenho da empresa; (iii) exatidão: refere-se ao grau de aderência dos relatos qualitativos e quantitativos em relação aos fatos efetivamente ocorridos; (iv) periodicidade: os relatórios devem ser publicados de forma periódica e tempestiva de forma a municiar os usuários com informações capazes de garantir um processo decisório seguro; (v) clareza: o relatório deve ser elaborado com uma linguagem capaz de ser compreendida pelo público interessado e; (vi) confiabilidade: as informações divulgadas nos relatórios devem ser passíveis de revisão e que estabeleça qualidade e materialidade dos dados (GRI, 2006).

De forma a garantir o equilíbrio do relatório e o cumprimento dos princípios por ele estabelecidos, a versão atual do relatório do GRI congrega 79 indicadores distribuídos nas três dimensões da sustentabilidade (GRI, 2006).

2.3 A GRAMÁTICA FUNCIONAL DE HALLIDAY E MATTHIESSEN

A gramática funcional está relacionada ao funcionalismo linguístico, movimento desenvolvido pelo círculo linguístico de Praga. A escola de Praga, fundada em outubro de 1926 e berço desta corrente de pesquisa que se desenvolveu-se entre as duas guerras mundiais e beneficiou-se do fato de ter conseguido harmonizar os ensinamentos de Ferdinand de Saussure, considerado pai da linguística moderna, com uma outra importante linha de reflexão sobre a linguagem, a do psicólogo vienense Karl Bühler. Os linguistas de Praga desenvolveram uma concepção de comunicação mais rica que a de Saussure, que acabou levando à perspectiva de análise conhecida como Perspectiva Funcional da Sentença (KOCH, 2005).

O termo “função” foi usado pelos funcionalistas para dar cobertura a conceitos como: (i) O caráter, próprio da fala, como um instrumento de comunicação entre as pessoas; (ii) a possibilidade de fazer referência a objetos diferentes, por meio de unidades linguísticas diferentes e; (iii) o tipo de relação gramatical que liga uma unidade sintática (por exemplo, um adjunto adverbial) ao contexto sintático (KOCH, 2005).

Desse modo, pode-se dizer que o funcionalismo leva em consideração na análise toda a situação comunicativa, ou seja, o propósito do evento da fala, os seus participantes e o contexto discursivo. Isto porque os funcionalistas privilegiam as constantes transformações das formas da linguagem na sociedade. A forma é subordinada à função e esta última é a tarefa atribuída a um elemento linguístico estrutural que visa atingir um objetivo no quadro da comunicação humana (KOCH, 2005).

Como fundador da escola funcionalista, Malinowski afirmou que os termos linguísticos específicos de uma determinada cultura não podem ser traduzidos sem se levarem em conta os aspectos sociais e culturais daquela comunidade. Foi por influência dos trabalhos desse funcionalista que Halliday desenvolveu a sua gramática sistêmico funcional por ter percebido que a linguagem não é um sistema autosuficiente, mas dependente do contexto em que é usada (MALINOWSKI, 1923, *apud* Koch 2005).

É importante ressaltar que a gramática sistêmica funcional de Halliday e Matthiessen é muito utilizada pela análise crítica do discurso. Propõe um corpo teórico da linguagem que, alimentada na ciência social crítica, apresenta um foco mais específico nos modos como a linguagem figura na vida social, e um conjunto de métodos para a análise linguística de dados empíricos, tendo o texto como unidade mínima de análise (KOCH, 2005).

A abordagem de Halliday e Matthiessen preconiza a análise funcional da sentença, como um método de investigação que contempla as três funções sociais da

linguagem presentes em qualquer enunciado: a função ideacional, a função interpessoal e a função textual, que serão oportunamente detalhadas (HALLIDAY, 1976).

A teoria sistêmica é uma teoria de significado como escolha, por meio da qual a linguagem, ou qualquer outro sistema semiótico, é interpretado como redes de ações que se imbricam. A abordagem precípua da gramática funcional de Halliday e Matthiessen reside no estudo de dimensões gramaticais, com ênfase na capacidade comunicativa, ao contrário da gramática tradicional que dá ênfase aos aspectos formais. As línguas possibilitam aos que dela fazem uso, alternativas de escolhas linguísticas que podem ser usadas de forma espontânea ou intencional. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a linguagem é funcional porque a utilizamos em situações concretas nas quais busca-se agir sobre o outro e o mundo que nos cerca. Contudo, a linguagem carrega significados e ideologias conforme o seu espaço produtivo. Escolhe-se o que vai ser dito, como e para quem e em que situação interativa, a fim de atingir objetivos pré-estabelecidos e de como convencer o outro (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004)

Na modelagem proposta por Halliday e Matthiessen, toda língua pressupõe o desempenho de três funções básicas descritas por meio de metafunções (funções que descrevem as próprias funções da linguagem): (i) representação de uma realidade (metafunção ideacional); (ii) estabelecer e regular relações entre os indivíduos (metafunção interpessoal) e; (iii) criar textos com grau mínimo de coerência e coesão (metafunção textual) (HALLIDAY, 1985).

A metafunção “ideacional” (a expressão de processos, eventos, ações, estados ou outros aspectos do mundo real, representados simbolicamente) diz respeito a como construímos, no texto, a representação do que está acontecendo, ou seja, de como organizamos as orações, determinando quem realiza as ações, como o faz e quem recebe essas ações. Esta metafunção pressupõe que indivíduos, ao estabelecer processos de comunicação, manifestam os conteúdos do que se deseja comunicar. Permite, ainda, que

falante e ouvinte, incorporem na língua suas vivências do mundo cotidiano e expressem sua percepção sobre a realidade (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; HALLIDAY, 1976).

Nessa abordagem, é possível identificar como o usuário da língua percebe a realidade (interior e exterior). As orações de um texto se alinham a transitividade da língua, que fragmenta as experiências dos usuários em três subníveis: processos (verbos), participantes (substantivos e pronomes pessoais) e circunstâncias (preposições, conjunções e pronomes relativos). No contexto desta metafunção, deve-se investigar o seu sistema de transitividade, isto é, analisar quem faz o quê a quem e em quais circunstâncias, por conseguinte, as escolhas feitas dentro deste sistema mostram diretamente como o produtor textual está representando determinado aspecto da realidade (HALLIDAY, 1985; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Os processos estão representados na língua por meio de ações que ocorrem no cotidiano dos indivíduos e estão relacionados a ações específicas que podem ser físicas ou mentais. Estes processos estão assim subdivididos:

Processos	Realização	Descrição
Materiais	Fazer	Participantes realizando ações efetivas. O ator é quem realiza a ação e a meta é a quem esta ação se refere. Neste processo a transitividade ou estrutura da oração deve contemplar o ator, a ação ou processo material, a meta e a circunstância em que a ação ocorre.
Relacionais	Ser	São os processos que descrevem uma relação entre dois construtos distintos. Subdividem-se em intensivo (“a” é “b”), circunstancial (“a” está em “b”) e possessivo (“a” tem “b”). Os processos relacionais podem ser, ainda, classificados como atributivos (“a” é um atributo de “b”) ou identificadores (“a” identifica “b”). Sua estrutura deve conter o <i>token</i> (participante ao qual se pretende definir), o processo e o valor (elemento que define o <i>token</i>). Esta estrutura irá caracterizar a voz ativa (o <i>token</i> é coincidente com o sujeito) e a voz passiva (o valor é coincidente com o sujeito, neste caso a ordem da estrutura se inverte para valor, processo e <i>token</i>).
Mentais	Sentir	Neste tipo de processo, os verbos expressam cognição, afetividade ou percepção. A estrutura deste processo prevê o experienciador ou <i>senser</i> (aquele que percebe), o processo mental, o fenômeno (aquilo que é percebido) e a circunstância.
Verbais	Dizer	São os processos que se caracterizam por três elementos, o <i>sayer</i> (emissor da mensagem), a <i>verbiage</i> (aquilo que é dito) e o <i>receiver</i>

		(receptor da mensagem).
Existenciais	Existir	Neste tipo de processo o participante é aquele (ou aquilo) que possui existência. A estrutura básica é o processo e o existente.
Comportamentais	Comportar-se	São processos de caráter filosófico e sociológico, onde se identifica um participante consciente (<i>behave</i>) e um processo.

Quadro 2 – Processos da metafunção ideacional

Fonte: Halliday e Matthiessen (2004).

Nota: Criado pelo autor.

Os processos refletem as ações, os participantes são os sujeitos que executam a ação e as circunstâncias são as condições em que a ação é executada pelo participante. A metafunção “interpessoal” (a expressão de formas de ação, de atitudes e de relações com os interlocutores) está vinculada à variável das relações do registro, materializando as relações sociais dos usuários da língua, bem como suas opiniões pessoais e avaliações. Com esta metafunção torna possível identificar as relações entre os diversos partícipes do processo de comunicação e perceber como se processam as relações sociais e como estas se manifestam durante o discurso (HALLIDAY, 1976; MATTHIESSEN, 2004).

Nesta metafunção, é possível perceber a dinâmica de funcionamento da língua e como o texto está organizado. Uma alta afinidade do produtor do texto com uma realidade descrita revela o quanto ele domina o assunto, ao contrário, uma baixa afinidade, revela que o produtor do texto não tem domínio sobre o assunto ou não coaduna com o que está escrito (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Esta metafunção é perceptível por meio de um sistema modal, que enfatiza o modo como se estabelecem as relações sociais em uma dada oração. O modo define a polaridade – opções entre positivo e negativo - da estrutura, onde o modo de falar ou de escrever revela o julgamento do indivíduo, já a modalidade relaciona-se aos aspectos modais dos verbos (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

A polaridade do discurso, além da afirmação (pólo positivo) e da negação (pólo negativo) assume tipificações de probabilidade e de frequência que definem a

modalização do discurso. Em decorrência da função que uma expressão assume no texto, a polaridade, a probabilidade e a sentença irão variar expressando graus de inclinação, que definem a modulação do discurso (HALLIDAY, 1978; HALLIDAY, 1985).

Por meio do sistema modal é possível identificar o grau de alinhamento do indivíduo que escreve com o texto que é produzido. Esse processo se faz perceber na medida em que, ao apresentar um entendimento sobre uma dada realidade, o produtor do texto pode exteriorizar afirmativas ou negativas de forma mais ou menos intensa. É o que se chama de modalidade de um enunciado (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

A metafunção “textual” aborda como o texto é criado e organizado, viabilizando o discurso, de tal forma que alcance o leitor por meio de mecanismos de coesão. A coesão é uma estrutura da semântica que conecta (por meio de preposições, pronomes relativos e conjunções) elementos distintos de um texto e cria uma relação de dependência entre eles. Esta metafunção da linguagem é equivalente a dimensão gramatical (ou “tema”) do texto (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

O “tema” é, via de regra, o elemento inicial de uma oração e por onde a mensagem inicia. A parte seguinte da mensagem, o “rema”, é o *lócus* onde o tema se desenvolve e consiste em uma parte da informação que merece maior ênfase por parte do leitor. A análise do “tema” e do “rema” é ferramenta útil para o entendimento de como se processam os fluxos informacionais no decorrer do texto (HALLIDAY, 1978).

As características de cada uma das metafunções, anteriormente descritas, formam um arcabouço de estruturas textuais que se interconectam para uma análise ampla e abrangente do discurso (em RAS). Essas inter-relações conferem, ao *disclosure* de informações sociais e ambientais uma dinâmica na apresentação dos diversos elementos do texto, capaz de revelar a “moldura” linguística que o autor conferiu ao relatório (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004; HALLIDAY, 1976).

3. METODOLOGIA

3.1 NATUREZA DA PESQUISA

A metodologia proposta para esta dissertação é empírica, com abordagem qualitativa, documental e exploratória, baseada em pequenas amostras que proporcionam percepções e compreensão do contexto do problema.

A pesquisa qualitativa pressupõe a existência de variáveis, que não podem ser significativamente quantificadas, sendo que suas características essenciais são as seguintes: (i) os eventos são efetivamente entendidos se observados no contexto em que se inserem; (ii) os questionamentos que motivam a pesquisa, não são completamente planejados, ao contrário, são naturais e surgem espontaneamente ao longo do desenvolvimento da pesquisa e; (iii) as observações são analisadas de forma ampla e não como variáveis independentes, uma vez que objetiva uma compreensão global do fenômeno (SAMPAIO, 2001).

A abordagem qualitativa é reconhecida como uma estratégia plural e comporta diversas abordagens teóricas. Nesta pesquisa, será empregado o método de investigação de análise do discurso com amparo da análise documental (FLICK, 2009).

A proposta documental se valerá dos RAS da Petrobras, elaborados no período de 2008 a 2010, com base na abordagem da Gramática Funcional. Para a análise dos documentos, serão empregados critérios de qualidade para decidir pela validade dos relatórios, a saber: (i) autenticidade: O documento deve ser genuíno e de origem inquestionável; (ii) credibilidade: o documento não pode conter erros ou distorções; (iii) representatividade: o documento se enquadra na tipicidade esperada para o grupo em que se insere; e (iv) significação: o documento possui clareza e é compreensível (FLICK, 2009, p.233).

3.2 COLETA DOS DADOS

A amostra a ser analisada, consiste na empresa Petrobras, cuja escolha se deu em função da empresa ter publicado seu primeiro relatório em 2003, seguindo com a publicação anual de forma ininterrupta desde este ano, o que permitirá avaliar o comportamento do discurso ao longo do tempo. Outro aspecto que justifica a escolha da empresa é o fato da Petrobras ter sido relacionada (no ano de 2010) como uma das dez empresas de mais alto risco para a sociedade e para o meio ambiente e de ter sido classificada como a maior poluidora de águas do Brasil (PETROBRAS-A, 2011; PETROBRAS - B, 2011).

O processo de coleta de dados foi norteado pelos seguintes aspectos: (i) Uma vez que ocorre em um cenário natural, a pesquisa qualitativa permite que sejam reunidos dados, com níveis de detalhamento bem próximos da realidade; (ii) Permite uma abordagem múltipla de métodos que interagem entre si de forma a coletar dados em fontes que vão muito além do texto puro; (iii) A coleta dos dados qualitativos é dinâmica, uma vez que novos aspectos podem surgir ao longo da pesquisa, fazendo com que os instrumentos sejam revistos e refinados durante o processo; (iv) Na pesquisa qualitativa, compete ao pesquisador, promover interpretações dos dados coletados, de tal forma que seja possível elaborar significados sobre os dados tornando sua compreensão ainda mais assertiva e; (v) A qualidade dos estudos qualitativos está relacionada a compreensão holística dos fenômenos que são observados, fazendo com que as análises sejam amplas e abrangentes (FLICK, 2009).

3.3 MÉTODO DE ANÁLISE

O *corpus* analisado foi composto de 91.701 palavras, sendo 24.103 em 2008, 37.325 em 2009 e 30.273 em 2010. Os passos que se seguiram para análise dos padrões do discurso, foram os seguintes:

(i) Os RAS foram localizados e retirados do site da empresa. Os arquivos, em formato PDF (*Portable Document Format*) foram renomeados de forma que fosse possível identificar o ano da publicação pelo nome do mesmo.

(ii) Foram retirados do *corpus* os elementos não textuais tais como gráficos, imagens, tabelas e esquemas.

(iii) Após a definição dos elementos constituintes do *corpus* da pesquisa, os arquivos foram convertidos em formato texto, usando-se o programa SOMEPDF™.

(iv) As unidades de análise foram definidas como sendo as frases que foram delimitadas em função da posição do ponto final das mesmas.

(v) As frases, por sua vez, foram subdivididas em orações. Os segmentos de texto foram classificados em orações se, e somente se, contivessem um verbo.

(vi) Uma vez definidas as orações, procedeu-se a análise morfo-sintática do *corpus* de forma a categorizar as palavras em função de suas características, bem como identificar a quantidade de ocorrências para cada uma das classificações. A análise foi feita inicialmente pelo pesquisador e oportunamente submetida a um linguísta que classificou as palavras que não haviam sido analisadas por ocasião da primeira leitura e revisou as demais classificações em busca de equívocos por parte do pesquisador. Este processo de análise e conferência dupla, similar ao feito por LAINE, 2010, objetivou conferir um elevado nível de assertividade para a classificação das palavras.

(vii) Cada oração foi analisada e classificada como sendo “Boa Notícia” ou “Má Notícia” e analisada e classificada (de maneira não mutuamente excludente) de acordo com as metafunções.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1 A PETROBRAS

Fundada em 1953, com o objetivo de fomentar a produção de petróleo no Brasil, a Petrobras, é atualmente, a maior empresa Brasileira e a 8ª do mundo em valor de mercado e a 3ª maior empresa de energia do mundo. Atua em 28 países nas atividades de exploração, refino, produção, comercialização, transporte, produtos petroquímicos, distribuição de derivados do petróleo, gás natural, biocombustíveis e energia elétrica.

É uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na BM&F BOVESPA, NYSE, LATIBEX e BCBA e integrante do índice de sustentabilidade Dow Jones (PETROBRAS, 2011).

4.2 FRAGMENTOS REPRESENTATIVOS POR DIMENSÃO DA SUSTENTABILIDADE

A análise do *corpus* foi feita com base em cada uma das metafunções propostas por Halliday e Matthiessen (2004) levando em consideração as três dimensões da sustentabilidade (social, econômica e ambiental). Para tanto foram destacados alguns fragmentos do relatório e numerados seguindo a estrutura “NNXY”, onde: “NN” é o número seqüencial do fragmento do texto, “X” identifica a dimensão da sustentabilidade, assumindo “A” para ambiental, “E” para econômica e “S” para social. O “Y” identifica a natureza da notícia relatada, assumindo “M”, quando se trata de uma má notícia e “B” quando se trata de uma boa notícia.

A classificação em “Boas Notícias” e “Más Notícias” foi feita com base na ênfase do *disclosure*, isto é, se o relato expõe a organização a problemas de natureza social, ambiental e econômica.

4.3 ANÁLISE DA METAFUNÇÃO INTERPESSOAL

A análise do discurso, sob a ótica desta metafunção, revela a existência de orações elaboradas no presente, o que, segundo Halliday e Matthiessen (2004), evidencia a intenção de passar informações como sendo verdadeiras, objetivando dar ênfase no comprometimento com o que se escreve, conforme evidenciam os trechos dos relatórios da Petrobras:

Por conta do alto volume de investimentos, nossas obras costumam **ser** percebidas pelas comunidades próximas aos empreendimentos como vitais para a geração de empregos e a movimentação da economia local (Dados da Pesquisa – Trecho 04EB, 2009, grifo nosso).

O processo de produção de petróleo e gás da companhia **gera** um efeito multiplicador para toda a cadeia produtiva (Dados da Pesquisa – Trecho 07EB, 2009, grifo nosso).

A queda de 14% do total, quando comparado ao do ano anterior, foi influenciada pela baixa cotação internacional do petróleo em 2009, o que **afeta** o preço médio de referência do petróleo nacional para efeito de recolhimento das participações (Dados da Pesquisa – Trecho 07EM, 2009, grifo nosso).

Nosso Plano de Negócios 2009-2013 **prevê** a demanda de aproximadamente um milhão de postos de trabalho no Brasil para nossos projetos, que deverão ter 64% de conteúdo nacional (Dados da Pesquisa – Trecho 08EB, 2009, grifo nosso).

No entanto, durante a fase de desmobilização de uma obra, o inverso **pode** ocorrer, ocasionando diminuição do número de empregos e desaquecimento econômico local (Dados da Pesquisa – Trecho 08EM, 2009, grifo nosso).

Em face dessa perspectiva, a companhia incluiu em seu Plano Estratégico os Projetos Estratégicos Mudança do Clima e Eficiência Energética, que **têm** por objetivo contribuir para que a Petrobras voluntariamente atinja patamares de excelência, na indústria de petróleo e gás, quanto à intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos e quanto à eficiência energética dos processos (Dados da Pesquisa – Trecho 10EB, 2010, grifo nosso).

A Petrobras **adota** como política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria nacional, exigindo conteúdo local mínimo em seus projetos (Dados da Pesquisa – Trecho 11EB, 2010, grifo nosso).

Para que o parque supridor nacional **possa** atender a demanda, a Petrobras **promove** ações que **visam** fortalecer a cadeia de fornecedores (Dados da Pesquisa – Trecho 12EB, 2010, grifo nosso).

A imposição de medidas fiscais, tributárias ou de outra natureza para desestimular o uso de combustíveis fósseis ou fomentar tecnologias de baixas emissões poderá causar impactos negativos no mercado de derivados do petróleo, mas também **tem** o potencial de criar oportunidades no mercado de combustíveis renováveis (Dados da Pesquisa – Trecho 12EM, 2010, grifo nosso).

As iniciativas **abrangem** qualificação profissional, estruturação de mecanismos de financiamento e estímulo às parcerias entre companhias nacionais e estrangeiras e à inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor (Dados da Pesquisa – Trecho 12EB, 2010, grifo nosso).

Quando “boas notícias” são relatadas, como no caso do trecho 12EB, a notícia de ações da empresa que objetivam qualificação profissional, é apresentada com o verbo “abranger” no presente, colocando o discurso sempre em um momento atual. A mesma construção, se usada com o verbo no passado (“As iniciativas abrangeram qualificação profissional [...]”), por exemplo, passaria a idéia de que as ações ocorreram e foram encerradas. Ao ser formulada no presente, a frase passa uma idéia de que a ação ocorre no mesmo momento em que o texto é lido, transmitindo uma idéia de perenidade.

Outro aspecto analisado, foi o de verificar a existência de estruturas na primeira pessoa do plural que, segundo a gramática funcional de Halliday e Matthiessen (2004), revela a intenção de conferir ao discurso um tom de que uma grande quantidade de pessoas corrobora com o que está escrito. Os trechos a seguir exemplificam tais estruturas:

No ano, **desenvolvemos** um conjunto de ações e iniciativas preventivas e de controle em função da epidemia mundial da Influenza A (H1N1) (Dados da Pesquisa – Trecho 05SB, 2009, grifo nosso).

Por meio do Programa Petrobras Ambiental, **patrocinamos** projetos que contribuem para a gestão e recuperação de corpos hídricos e áreas naturais (Dados da Pesquisa – Trecho 06AB, 2009, grifo nosso).

Acompanhamos a evolução dos casos de contaminação em todo o mundo. (Dados da Pesquisa – Trecho 07SB, 2009, grifo nosso).

Mesmo com todos os nossos cuidados preventivos, **registramos**, em 2010, dez fatalidades em nossa força de trabalho, sendo três empregados próprios e sete empregados de empresas prestadoras de serviços (Dados da Pesquisa – Trecho 09SM, 2010, grifo nosso).

Procuramos incorporar esse valor em todas as nossas atividades por meio de políticas corporativas e de um conjunto abrangente de diretrizes, padrões, programas e iniciativas (Dados da Pesquisa – Trecho 13SB, 2010, grifo nosso).

Para promover a capacitação e o engajamento de nossos profissionais nos temas relacionados à saúde e segurança, **oferecemos**, a todos os empregados do Sistema, cursos na Universidade Petrobras que abrangem essas questões; **promovemos** atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas em datas institucionais # como o Dia Mundial de Saúde #

e também em épocas como Carnaval, meses com maior concentração de férias e feriados prolongados (Dados da Pesquisa – Trecho 14SB, 2010, grifo nosso).

No caso de trechos que reportam “más notícias” (trecho 09SM), onde são relatadas fatalidades em acidentes de trabalho, o uso do verbo “registramos”, ao ser colocado no plural destaca, que muitas pessoas foram mobilizadas em torno da questão. O mesmo verbo, se utilizado em sua forma impessoal (registrou-se), por exemplo, teria um caráter mais objetivo, o que poderia ensejar que a empresa não se preocupa tanto com a questão.

Verificou-se o uso do pronome “nós” que, segundo Halliday e Matthiessen (2004), atribui ao discurso uma conotação de que várias pessoas estão envolvidas e são participantes do que está relatado. Nesse tipo de construção, o discurso inclui o leitor como parte direta, conforme sugerem os trechos seguintes:

Por conta do alto volume de investimentos, **nossas** obras costumam ser percebidas pelas comunidades próximas aos empreendimentos como vitais para a geração de empregos e a movimentação da economia local (Dados da Pesquisa, 2009 – Trecho 04EB, grifo nosso).

O processo de identificação e mapeamento de áreas de biodiversidade protegidas, sensíveis e vulneráveis nas áreas de influência de **nossas** operações está sendo implementado (Dados da Pesquisa – Trecho 05AB, 2009, grifo nosso).

Nosso Plano de Negócios 2009-2013 prevê a demanda de aproximadamente um milhão de postos de trabalho no Brasil para **nossos** projetos, que deverão ter 64% de conteúdo nacional (Dados da Pesquisa – Trecho 08EB, 2009, grifo nosso).

O resultado, no entanto, ainda é insatisfatório. **Nosso** objetivo é que nenhuma fatalidade ocorra como consequência de **nossas** operações (Dados da Pesquisa – Trecho 08SM, 2009, grifo nosso).

Os impactos potenciais de **nossas** atividades são avaliados e monitorados, visando minimizar os riscos para a força de trabalho, comunidades do entorno, consumidores e a sociedade em geral (Dados da Pesquisa – Trecho 11SB, 2010, grifo nosso).

Procuramos incorporar esse valor em todas as **nossas** atividades por meio de políticas corporativas e de um conjunto abrangente de diretrizes, padrões, programas e iniciativas (Dados da Pesquisa – Trecho 13SB, 2010, grifo nosso).

Para promover a capacitação e o engajamento de **nossos** profissionais nos temas relacionados à saúde e segurança, oferecemos, a todos os empregados do Sistema, cursos na Universidade Petrobras que abrangem essas questões; promovemos atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas em datas institucionais # como o Dia Mundial de Saúde #

e também em épocas como Carnaval, meses com maior concentração de férias e feriados prolongados (Dados da Pesquisa – Trecho 14SB, 2010, grifo nosso).

No trecho 09SM, ao mesmo tempo em que a empresa relata uma “má notícia”, descrevendo os acidentes de trabalho com vítimas fatais, a estrutura “nossos”, relacionada aos cuidados e as ações preventivas da empresa para evitar tais acidentes, faculta ao texto um contorno de que um grande contingente é responsável pelas ações preventivas e, por conseguinte, também responsável quando a medida preventiva falha e o acidente ocorre, conforme segue:

Mesmo com todos os **nossos** cuidados preventivos, registramos, em 2010, dez fatalidades em **nossa** força de trabalho, sendo três empregados próprios e sete empregados de empresas prestadoras de serviços (Dados da Pesquisa – Trecho 09SM, 2010, grifo nosso).

Caso o mesmo trecho (09SM) fosse escrito sem a presença da palavra “nossos” (“Mesmo com todos os ~~nossos~~ cuidados preventivos...”), a percepção seria de que os cuidados são da empresa, ou de alguém, o que excluiria a participação do leitor e transmitiria um baixo número de pessoas envolvidas na questão.

Os trechos seguintes exemplificam, ao contrário dos anteriores, o afastamento do autor em relação ao discurso. Expressões como “a Petrobras” ou “a companhia”, exemplificam este tipo de abordagem da metafunção interpessoal:

A Petrobras tem em andamento mais de 70 projetos relacionados a sistemas de tratamento e distribuição de água, coleta e tratamento de efluentes e reúso de água em diferentes áreas e subsidiárias (Dados da Pesquisa – Trecho 02AB, 2008, grifo nosso).

Em relação à HIV/Aids, a política da **Petrobras** tem como princípios a não-discriminação, a confidencialidade, o aconselhamento e a adoção de medidas de assistência, educação para saúde e vigilância epidemiológica da doença (Dados da Pesquisa – Trecho 02SB, 2008, grifo nosso).

O **Sistema Petrobras** descartou, em 2009, 197,2 milhões de m³ de efluentes hídricos, incluindo o esgoto sanitário de suas unidades administrativas e a água produzida no processo de extração de petróleo (Dados da Pesquisa – Trecho 03AM, 2009, grifo nosso).

Foram registradas, em 2009, sete fatalidades no trabalho com empregados da **Petrobras** e empregados de empresas prestadoras de serviço (Dados da Pesquisa – Trecho 04SM, 2009, grifo nosso).

No ano, a **Petrobras** (Petróleo Brasileiro S.A.) foi selecionada no Prêmio Destaque Empresa do Ano da Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec), na categoria Sustentabilidade, pelo seu desempenho envolvendo as relações empresa/cliente (Dados da Pesquisa – Trecho 05EB, 2009, grifo nosso).

A **Petrobras** investiu em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2009 para atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico (Dados da Pesquisa – Trecho 06EB, 2009, grifo nosso).

A **Petrobras** também considera essencial aprofundar a análise dos possíveis impactos de eventuais agravamentos dos fenômenos climáticos sobre suas operações, bem como dos efeitos de mudanças no cenário regulatório e nos mercados orientadas para a mitigação da mudança global do clima (Dados da Pesquisa – Trecho 09EB, 2010, grifo nosso).

Para garantir condições mais adequadas de saúde, segurança, ergonomia e higiene no trabalho, a **Petrobras** possui o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Promoção da Saúde (Dados da Pesquisa – Trecho 09SB, 2009, grifo nosso).

A **Petrobras** tem como um de seus valores corporativos o respeito à vida em todas as suas formas, manifestações e situações e a busca da excelência em questões de SMS (Dados da Pesquisa – Trecho 10SB, 2010, grifo nosso).

A **Petrobras** adota como política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria nacional, exigindo conteúdo local mínimo em seus projetos (Dados da Pesquisa – Trecho 11EB, 2010, grifo nosso).

Para que o parque supridor nacional possa atender a demanda, a **Petrobras** promove ações que visam fortalecer a cadeia de fornecedores (Dados da Pesquisa – Trecho 12EB, 2010, grifo nosso).

A **Petrobras** incorpora em seu planejamento a análise dos impactos potenciais da mudança do clima sobre seus negócios (Dados da Pesquisa – Trecho 13EM, 2010, grifo nosso).

As estruturas distanciadoras do discurso foram usadas para relatar as “boas e más notícias”, quando o mais provável, considerando a teoria da Gramática Funcional de Halliday e Matthiessen (2004), é que este tipo de distanciamento fosse usado para descrever “más notícias”, o que mostra ausência de viés.

4.4 ANÁLISE DA METAFUNÇÃO IDEACIONAL

Ao analisar o *corpus*, sob o prisma da metafunção ideacional, procedeu-se a identificação das ocorrências dos verbos em cada ano analisado e a respectiva

classificação quanto ao papel desempenhado pelo verbo que identifica o tipo de processo que ele desempenha na oração.

Para fins desta dissertação, a análise dos processos se restringiu às tipificações “material”, “mental” e “relacional”, por serem os processos mais representativos considerando a característica dos relatórios de sustentabilidade. Desta forma os processos “verbais”, “existenciais” e “comportamentais” foram desconsiderados para fins de análise, em função da baixa probabilidade de suas ocorrências no tipo de texto analisado e por se entender que esta supressão não influenciaria a análise das “boas e más notícias”, bem como a análise do discurso como um todo.

Especificamente no que se refere ao processo material, ficou evidente a intenção do autor do texto em apresentar um discurso onde a empresa realiza algo de concreto. Verifica-se o uso desse tipo de estrutura para destacar as ações relacionadas a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que confere a empresa as características de empresa produtiva e organizada. Esta associação de atributos passa ao leitor a mensagem de empresa sustentável, com preocupações em explorar o meio ambiente de forma econômica, social e ambientalmente correta, conforme exemplificado nos trechos abaixo:

Em 2008, a companhia **captou** 195,2 milhões de m³ de água doce para uso em suas operações (Dados da Pesquisa – Trecho 02AM, 2008, grifo nosso).

O Sistema Petrobras **descartou**, em 2009, 197,2 milhões de m³ de efluentes hídricos, incluindo o esgoto sanitário de suas unidades administrativas e a água produzida no processo de extração de petróleo (Dados da Pesquisa – Trecho 03AM, 2009, grifo nosso).

Nesse contexto, o nível médio dos estoques de petróleo **augmentou** em relação a 2007, gerando um superávit no balanço oferta/demanda mundial do produto em 2008 (Dados da Pesquisa – Trecho 03EB, 2008, grifo nosso).

A Petrobras **investiu** em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2009 para atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico (Dados da Pesquisa – Trecho 06EB, 2009, grifo nosso).

Para **promover** a capacitação e o engajamento de nossos profissionais nos temas relacionados à saúde e segurança, oferecemos, a todos os empregados do Sistema, cursos na Universidade Petrobras que abrangem essas questões;

promovemos atividades regulares, como as Semanas Internas de Prevenção de Acidentes do Trabalho (Sipats), simulados de emergência (locais, regionais ou nacionais) e campanhas em datas institucionais # como o Dia Mundial de Saúde # e também em épocas como Carnaval, meses com maior concentração de férias e feriados prolongados (Dados da Pesquisa – Trecho 14SB, 2010, grifo nosso).

A análise do *corpus* revelou que os processos materiais foram predominantemente usados para relatar “boas notícias”, o que permite inferir que o agente da ação, quando se trata de uma “má notícia”, pode ser percebido como algo externo a empresa. No caso dos trechos 02AM e 03AM, que exemplificam “más notícias”, o processo material foi precedido de estruturas distanciadoras do texto, “a companhia” e “o Sistema Petrobras”, respectivamente.

A análise dos relatórios, sob o prisma da metafunção ideacional, em particular, no que se refere ao processo relacional, revela intensidade na atribuição de qualidade, posse ou circunstâncias, conforme demonstrado pelos trechos seguintes:

Mesmo diante do expressivo crescimento nas operações nos últimos anos, o volume de vazamento de óleo e derivados no meio ambiente **foi** de 436 m³ em 2008, um pouco superior ao observado em 2007 (386 m³) (Dados da Pesquisa – Trecho 01AM, 2008, grifo nosso).

Em 21 mil pontos de atendimento da Assistência Multidisciplinar de Saúde (AMS), **foram** atendidos 121 mil beneficiários, entre empregados, dependentes, aposentados e pensionistas, totalizando um custo para a companhia de R\$ 599 milhões em consultas, exames e internações em 2008 (Dados da Pesquisa – Trecho 01SM, 2008, grifo nosso).

O crescimento da demanda dos países asiáticos por óleos leves no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, **foi** a principal causa do rápido aumento de preços durante a primeira metade do ano (Dados da Pesquisa – Trecho 02EB, 2008, grifo nosso).

O volume de vazamentos de petróleo e derivados registrado em 2009 **foi** 38% inferior ao LMA estabelecido no Plano de Negócios 2009-2013 (661 m³) (Dados da Pesquisa – Trecho 04AB, 2009, grifo nosso).

A carga de óleos e graxas nos efluentes foi de 1.634 toneladas, o volume de demanda química de oxigênio (DQO) lançado **foi** de 5.191 toneladas, e o de amônia, 960 toneladas (Dados da Pesquisa – Trecho 04AM, 2009, grifo nosso). **Foram** registradas, em 2009, sete fatalidades no trabalho com empregados da Petrobras e empregados de empresas prestadoras de serviço (Dados da Pesquisa – Trecho 04SM, 2009, grifo nosso).

No ano, a Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) **foi** selecionada no Prêmio Destaque Empresa do Ano da Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec), na categoria Sustentabilidade, pelo seu desempenho envolvendo as relações empresa/cliente (Dados da Pesquisa – Trecho 05EB, 2009, grifo nosso).

Devido ao menor lucro apresentado pela companhia, o pagamento de Imposto de Renda também **foi** menor, o que gerou uma diminuição do total da contribuição econômica, uma redução de 6% em relação a 2008 (Dados da Pesquisa – Trecho 06EM, 2009, grifo nosso).

Foi implantado um amplo programa de informação e orientação da força de trabalho e estruturado um plano de contingência que, inclusive, orientará a gestão de riscos de forma mais eficaz em caso de novos surtos e pandemias (Dados da Pesquisa – Trecho 06SB, 2009, grifo nosso).

A Taxa de Incidência de Doenças Ocupacionais (Tido) **foi** de 0,18 casos novos por mil empregados (Dados da Pesquisa – Trecho 06SM, 2009, grifo nosso).

A queda de 14% do total, quando comparado ao do ano anterior, **foi** influenciada pela baixa cotação internacional do petróleo em 2009, o que afeta o preço médio de referência do petróleo nacional para efeito de recolhimento das participações (Dados da Pesquisa – Trecho 07EM, 2009, grifo nosso).

Medidas especiais **foram** tomadas para grupos e locais de maior risco: profissionais grávidas **foram** afastadas das funções que exigiam contato direto com o público e esquema especial de quarentena foi adotado nos navios da frota da Transpetro no caso de suspeita de contágio pelo vírus A (H1N1) (Dados da Pesquisa – Trecho 08SB, 2009, grifo nosso).

O resultado, no entanto, ainda **é** insatisfatório. Nosso objetivo é que nenhuma fatalidade ocorra como consequência de nossas operações (Dados da Pesquisa – Trecho 08SM, 2009, grifo nosso).

Em 2009, **foram** constatados três Autos de Infração Ambientais que totalizam em multas o valor de R\$ 34,95 milhões e um Termo de Embargo, sem valor monetário (Dados da Pesquisa – Trecho 09EM, 2009, grifo nosso).

A análise do *corpus*, sob o prisma da metafunção ideacional, especificamente no que se refere ao processo mental, revelou construções nas quais o discurso apresenta a Petrobras como uma entidade capaz de “sentir” (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004). Os trechos transcritos a seguir, revelam manifestações ligadas ao sentimento:

Nosso Plano de Negócios 2009-2013 **prevê** a demanda de aproximadamente um milhão de postos de trabalho no Brasil para nossos projetos, que deverão ter 64% de conteúdo nacional (Dados da Pesquisa – Trecho 08EB, 2009, grifo nosso).

A Petrobras adota como política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria nacional, exigindo conteúdo local mínimo em seus projetos (Dados da Pesquisa – Trecho 11EB, 2010, grifo nosso).

Embasada nos Cenários Corporativos elaborados com foco em 2030, a companhia procura **prever** as macro-tendências relativas a essas questões (Dados da Pesquisa – Trecho 14EM, 2010, grifo nosso).

O trecho 09SB, usado para exemplificar uma “boa notícia”, mostra a empresa como sendo detentora de uma série de programas ligados a saúde e ao meio ambiente. Por

hipótese, se o mesmo trecho fosse construído sem a presença do verbo (“[...] a Petrobras ~~possui~~ com o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional [...]”), a percepção do leitor poderia ser influenciada de tal forma que o sentido percebido fosse de que o programa existe na empresa, mas não teria a mesma ênfase da construção original, conforme apresentado:

Para garantir condições mais adequadas de saúde, segurança, ergonomia e higiene no trabalho, a Petrobras **possui** o Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional, o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA) e o Programa de Promoção da Saúde (Dados da Pesquisa – Trecho 09SB, 2009, grifo nosso).

4.5 ANÁLISE DA METAFUNÇÃO TEXTUAL

Foram identificadas como estruturas de coesão, os advérbios, conjunções e preposições. Tais conectivos podem ser usados de forma facultativa sem alterar o sentido do texto, no entanto, são elementos formadores do sentido que se pretende conferir ao discurso (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Na análise dos elementos coesivos, verifica-se um intenso uso de conjunções que, segundo Halliday e Matthiessen (2004), são estruturas usadas para especificar a forma pela qual o elemento léxico que está a seguir é sistematicamente ligado ao elemento anterior. Este tipo de estrutura é importante para a compreensão do discurso.

As conjunções são estruturas circunstanciadoras, que para Halliday e Matthiessen (2004) são parte integrante da maneira pela qual o autor do texto confere um determinado sentido ao texto, conforme sugerem os trechos que se seguem:

No **entanto**, durante a fase de desmobilização de uma obra, o inverso pode ocorrer, ocasionando diminuição do número de empregos e desaquecimento econômico local (Dados da Pesquisa – Trecho 08EM, 2009, grifo nosso).

Por conta do alto volume de investimentos, nossas obras costumam ser percebidas pelas comunidades próximas aos empreendimentos **como** vitais para a geração de empregos e a movimentação da economia local (Dados da Pesquisa – Trecho 04EB, 2009, grifo nosso).

A Petrobras investiu em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2009 para

atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico (Dados da Pesquisa – Trecho 06EB, 2009, grifo nosso).

O processo de produção de petróleo e gás da companhia gera um efeito multiplicador para toda a cadeia produtiva (Dados da Pesquisa – Trecho 07EB, 2009, grifo nosso).

A Petrobras também considera essencial aprofundar a análise dos possíveis impactos de eventuais agravamentos dos fenômenos climáticos sobre suas operações, **bem como** dos efeitos de mudanças no cenário regulatório e nos mercados orientadas para a mitigação da mudança global do clima (Dados da Pesquisa – Trecho 09EB, 2010, grifo nosso).

Em 2009, foram constatados três Autos de Infração Ambientais que totalizam em multas o valor de R\$ 34,95 milhões e um Termo de Embargo, sem valor monetário (Dados da Pesquisa – Trecho 09EM, 2009, grifo nosso).

Em face dessa perspectiva, a companhia incluiu em seu Plano Estratégico os Projetos Estratégicos Mudança do Clima e Eficiência Energética, que têm por objetivo contribuir para que a Petrobras voluntariamente atinja patamares de excelência, na indústria de petróleo e gás, quanto à intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos e quanto à eficiência energética dos processos (Dados da Pesquisa – Trecho 10EB, 2010, grifo nosso).

Em relação a multas resultantes da não conformidade com leis e regulamentos, a companhia pagou espontaneamente a moratória de Participações Especiais no valor de aproximadamente R\$ 5,7 milhões referentes a recolhimento a menor de tributos nas competências de 2005 a 2007 (Dados da Pesquisa – Trecho 10EM, 2009, grifo nosso).

A Petrobras adota **como** política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria nacional, exigindo conteúdo local mínimo em seus projetos (Dados da Pesquisa – Trecho 11EB, 2010, grifo nosso).

As iniciativas abrangem qualificação profissional, estruturação de mecanismos de financiamento e estímulo às parcerias entre companhias nacionais e estrangeiras e à inserção de pequenas e médias empresas na rede produtiva do setor (Dados da Pesquisa – Trecho 13EB, 2010, grifo nosso).

Os cenários envolvem, entre outros, aspectos relacionados aos processos de produção e aos hábitos de consumo de energia, às negociações internacionais para a redução de gases de efeito estufa, às políticas energéticas e climáticas dos países e seus reflexos no mercado de carbono (Dados da Pesquisa – Trecho 15EM, 2010, grifo nosso).

No trecho 12EM onde há o relato de uma “má notícia”, relacionada a uma ameaça ao principal negócio da empresa, o uso da conjunção “mas”, é usado para conferir ao discurso um sentido específico, qual seja, o de dar mais ênfase a “boa notícia” que aparece logo na sequência. Caso a opção tivesse sido por relatar as notícias sem a presença do “mas” e, por conseguinte, em duas frases distintas, perderia-se a vinculação entre as notícias e a ênfase a “má notícia” seria a mesma da “boa notícia”:

A imposição de medidas fiscais, tributárias **ou** de outra natureza para desestimular o uso de combustíveis fósseis **ou** fomentar tecnologias de baixas emissões poderá causar impactos negativos no mercado de derivados do petróleo, **mas** também tem o potencial de criar oportunidades no mercado de combustíveis renováveis (Dados da Pesquisa – Trecho 12EM, 2010, grifo nosso).

Ao longo do período analisado, verificou-se um amplo uso de advérbios que, segundo Halliday e Matthiessen (2004), conferem ao discurso características de imparcialidade. Destaca-se o uso daqueles de intensidade que objetivam dar um tom enfático ao discurso. As construções relacionadas aos advérbios de modo denotam a intenção da Petrobras em dar destaque as ações empreendidas, reforçada pela baixa ocorrência dos advérbios de negação. O uso do advérbio de negação “nunca”, não foi registrado no *corpus* e o advérbio de negação “não” foi usado de forma equilibrada para “boas” e para “más” notícias. Os trechos seguintes exemplificam tais ocorrências:

Nesse contexto, o nível médio dos estoques de petróleo aumentou em **relação a 2007**, gerando um superávit no balanço oferta/demanda mundial do produto em **2008** (Dados da Pesquisa – Trecho 03EB, 2008, grifo nosso).

A Petrobras **também** considera essencial aprofundar a análise dos possíveis impactos de eventuais agravamentos dos fenômenos climáticos sobre suas operações, bem como dos efeitos de mudanças no cenário regulatório e nos mercados orientadas para a mitigação da mudança global do clima (Dados da Pesquisa – Trecho 09EB, 2010, grifo nosso).

A imposição de medidas fiscais, tributárias ou de outra natureza para desestimular o uso de combustíveis fósseis ou fomentar tecnologias de baixas emissões **poderá** causar impactos negativos no mercado de derivados do petróleo, **mas também** tem o potencial de criar oportunidades no mercado de combustíveis renováveis (Dados da Pesquisa – Trecho 12EM, 2010, grifo nosso).

O crescimento econômico **do Brasil** nos próximos anos poderá implicar um aumento das emissões de gases de efeito estufa pelo setor de energia (Dados da Pesquisa – Trecho 11EM, 2010, grifo nosso).

O crescimento da demanda dos países asiáticos por óleos leves no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi a principal causa do **rápido** aumento de preços durante a primeira metade do ano (Dados da Pesquisa – Trecho 02EB, 2008, grifo nosso).

Nosso Plano de Negócios 2009-2013 prevê a demanda de **aproximadamente** um milhão de postos de trabalho no Brasil para nossos projetos, que deverão ter 64% de conteúdo nacional (Dados da Pesquisa – Trecho 08EB, 2009, grifo nosso). Em face dessa perspectiva, a companhia incluiu em seu Plano Estratégico os Projetos Estratégicos Mudança do Clima e Eficiência Energética, que têm por objetivo contribuir para que a Petrobras voluntariamente atinja patamares de **excelência**, na indústria de petróleo e gás, quanto à intensidade de emissões de gases de efeito estufa nos processos e produtos e quanto à eficiência energética dos processos (Dados da Pesquisa – Trecho 10EB, 2010, grifo nosso).

Em relação a multas resultantes da **não** conformidade com leis e regulamentos, a companhia pagou **espontaneamente** a moratória de Participações Especiais no valor de **aproximadamente** R\$ 5,7 milhões referentes a recolhimento a menor de tributos nas competências de 2005 a 2007 (Dados da Pesquisa – Trecho 10EM, 2009, grifo nosso).

O uso dos advérbios de tempo foi usado no discurso para posicionar o leitor em relação a datas específicas (trecho 06EB, por exemplo), objetivando demonstrar evolução da empresa em relação a um período passado (trechos 01EB e 02EB, por exemplo).

O valor médio do Brent ficou **em** US\$ 96,99 o barril, superando em 33,7% a cotação média de 2007 (Dados da Pesquisa – Trecho 01EB, 2008, grifo nosso).

O crescimento da demanda dos países asiáticos por óleos leves no **primeiro semestre de 2008**, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi a principal causa do rápido aumento de preços durante a primeira metade do ano (Dados da Pesquisa – Trecho 02EB, 2008, grifo nosso).

A Petrobras investiu em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) cerca de R\$ 1,5 bilhão em **2009** para atividades voltadas ao desenvolvimento tecnológico (Dados da Pesquisa – Trecho 06EB, 2009, grifo nosso).

Os advérbios foram usados, ainda, com o intuito de destacar as ações de longo prazo da empresa (trecho 08EB, por exemplo), evidenciado iniciativas de crescimento e de planejamento para o futuro, conforme segue:

Nosso Plano de Negócios **2009-2013** prevê a demanda de aproximadamente um milhão de postos de trabalho no Brasil para nossos projetos, que deverão ter 64% de conteúdo nacional (Dados da Pesquisa – Trecho 08EB, 2009, grifo nosso).

A queda de 14% do total, **quando** comparado ao do ano anterior, foi influenciada pela baixa cotação internacional do petróleo **em 2009**, o que afeta o preço médio de referência do petróleo nacional para efeito de recolhimento das participações (Dados da Pesquisa – Trecho 07EM, 2009, grifo nosso).

No entanto, **durante** a fase de desmobilização de uma obra, o inverso pode ocorrer, ocasionando diminuição do número de empregos e desaquecimento econômico local (Dados da Pesquisa – Trecho 08EM, 2009, grifo nosso).

Em **2009**, foram constatados três Autos de Infração Ambientais que totalizam em multas o valor de R\$ 34,95 milhões e um Termo de Embargo, sem valor monetário (Dados da Pesquisa – Trecho 09EM, 2009, grifo nosso).

Em relação a multas resultantes da não conformidade com leis e regulamentos, a companhia pagou espontaneamente a moratória de Participações Especiais no valor de aproximadamente R\$ 5,7 milhões referentes a recolhimento a menor de

tributos nas competências de **2005 a 2007** (Dados da Pesquisa – Trecho 10EM, 2009, grifo nosso).

O emprego dos advérbios de tempo denota que as ações da Petrobras são empreendidas de forma contínua, conferindo uma imagem de empresa sustentável e que seu comprometimento se mantém com o passar dos anos. O trecho 08EB, extraído do relatório de 2009, alude a estratégia da empresa para os próximos cinco anos. O mesmo tipo de construção pode ser observado em 2010 (Trecho 14EM), extraído, onde o discurso sinaliza a preocupação da empresa para os próximos 20 anos, conforme segue:

Embasada nos Cenários Corporativos elaborados com foco em **2030**, a companhia procura prever as macro-tendências relativas a essas questões (Dados da Pesquisa – Trecho 14EM, 2010, grifo nosso).

Os adjetivos, segundo a Gramática Funcional, são usados para ressaltar determinadas qualidades dos substantivos. Em particular quando se empregam os adjetivos subjetivos, o texto incorpora as percepções pessoais do seu autor, o que acaba por influenciar a opinião do leitor sobre o assunto descrito (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

A forma como os adjetivos subjetivos são inseridos no texto podem revelar traços de parcialidade, na medida em que se extrapola a função de informar e relatar as ações de sustentabilidade, emitindo opiniões e fazendo juízo de valor. O adjetivo é, portanto, um atributo léxico que consolida, no leitor do texto, a percepção de que a Petrobras é uma empresa de muitas qualidades, em particular aquelas relacionadas à sustentabilidade.

A análise do *corpus* demonstrou que não houve uso predominante ou abusivo de adjetivos subjetivos, para relatar “boas e más notícias”, conferindo ao discurso um tom de imparcialidade. A ênfase dada aos aspectos econômicos em harmonia com os sociais e ambientais, confirmou a tríade “negócio-sociedade-natureza”, abordada por Laine (2010) e ocorreu de forma equilibrada e limitou-se a descrição dos fatos, conforme segue:

A queda de 14% do total, quando comparado ao do ano **anterior**, foi influenciada pela **baixa** cotação **internacional** do petróleo em 2009, o que afeta o preço médio de referência do petróleo **nacional** para efeito de recolhimento das participações (Dados da Pesquisa – Trecho 07EM, 2009, grifo nosso).

No entanto, durante a fase de desmobilização de uma obra, o **inverso** pode ocorrer, ocasionando diminuição do número de empregos e desaquecimento **econômico** local (Dados da Pesquisa – Trecho 08EM, 2009, grifo nosso).

O valor **médio** do Brent ficou em US \$ 96,99 o barril, superando em 33,7% a cotação média de 2007 (Dados da Pesquisa – Trecho 01EB, 2008, grifo nosso).

O crescimento da demanda dos países **asiáticos** por óleos **leves** no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi a principal causa do rápido aumento de preços durante a primeira metade do ano (Dados da Pesquisa – Trecho 02EB, 2008, grifo nosso).

Nesse contexto, o nível **médio** dos estoques de **petróleo** aumentou em relação a 2007, gerando um superávit no balanço **oferta/demanda** mundial do produto em 2008 (Dados da Pesquisa – Trecho 03EB, 2008, grifo nosso).

No ano, a Petrobras (Petróleo Brasileiro S.A.) foi selecionada no Prêmio Destaque Empresa do Ano da Associação Brasileira das Relações Empresa Cliente (Abrarec), na categoria **Sustentabilidade**, pelo seu desempenho envolvendo as relações **empresa/cliente** (Dados da Pesquisa – Trecho 05EB, 2009, grifo nosso).

A Petrobras investiu em seu Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes) cerca de R\$ 1,5 bilhão em 2009 para atividades voltadas ao desenvolvimento **tecnológico** (Dados da Pesquisa – Trecho 06EB, 2009, grifo nosso).

O processo de produção de petróleo e gás da companhia gera um efeito multiplicador para toda a cadeia **produtiva** (Dados da Pesquisa – Trecho 07EB, 2009, grifo nosso).

Nosso Plano de Negócios 2009-2013 prevê a demanda de aproximadamente um milhão de postos de trabalho no Brasil para nossos projetos, que deverão ter 64% de conteúdo **nacional** (Dados da Pesquisa – Trecho 08EB, 2009, grifo nosso).

Em 2009, foram constatados três Autos de Infração **Ambientais** que totalizam em multas o valor de R\$ 34,95 milhões e um Termo de Embargo, sem valor monetário (Dados da Pesquisa – Trecho 09EM, 2009, grifo nosso).

A Petrobras adota como política usar o seu poder de compra para desenvolver a indústria **nacional**, exigindo conteúdo **local mínimo** em seus projetos (Dados da Pesquisa – Trecho 11EB, 2010, grifo nosso).

A imposição de medidas **fiscais, tributárias** ou de outra natureza para desestimular o uso de combustíveis **fósseis** ou fomentar tecnologias de **baixas** emissões poderá causar impactos **negativos** no mercado de **derivados** do petróleo, mas também tem o potencial de criar oportunidades no mercado de combustíveis **renováveis** (Dados da Pesquisa – Trecho 12EM, 2010, grifo nosso).

As iniciativas abrangem qualificação **profissional**, estruturação de mecanismos de financiamento e estímulo às parcerias entre companhias **nacionais** e **estrangeiras** e à inserção de **pequenas e médias** empresas na rede **produtiva** do setor (Dados da Pesquisa – Trecho 13EB, 2010, grifo nosso).

Os cenários envolvem, entre outros, aspectos **relacionados** aos processos de produção e aos hábitos de consumo de energia, às negociações **internacionais** para a redução de gases de efeito estufa, às políticas **energéticas** e **climáticas**

dos países e seus reflexos no mercado de carbono (Dados da Pesquisa – Trecho 15EM, 2010, grifo nosso).

Em relação a multas resultantes da não conformidade com leis e regulamentos, a companhia pagou espontaneamente a moratória de Participações **Especiais** no valor de aproximadamente R\$ 5,7 milhões referentes a recolhimento a menor de tributos nas competências de 2005 a 2007 (Dados da Pesquisa – Trecho 10EM, 2009, grifo nosso).

O crescimento **econômico** do Brasil nos próximos anos poderá implicar um aumento das emissões de gases de efeito estufa pelo setor de energia (Dados da Pesquisa – Trecho 11EM, 2010, grifo nosso).

O crescimento da demanda dos países asiáticos por óleos leves no primeiro semestre de 2008, em comparação com o mesmo período do ano anterior, foi a principal causa do **rápido** aumento de preços durante a primeira metade do ano (Dados da Pesquisa – Trecho 02EB, 2008, grifo nosso).

O processo de produção de petróleo e gás da companhia gera um efeito multiplicador para toda a cadeia produtiva (Dados da Pesquisa – Trecho 07EB, 2009, grifo nosso).

A Petrobras também considera essencial aprofundar a análise dos possíveis impactos de eventuais agravamentos dos fenômenos **climáticos** sobre suas operações, bem como dos efeitos de mudanças no cenário **regulatório** e nos mercados orientadas para a mitigação da mudança **global** do clima (Dados da Pesquisa – Trecho 09EB, 2010, grifo nosso).

Em face dessa perspectiva, a companhia incluiu em seu Plano Estratégico os Projetos Estratégicos Mudança do Clima e Eficiência Energética, que têm por objetivo contribuir para que a Petrobras voluntariamente atinja patamares de **excelência**, na indústria de petróleo e gás, quanto à intensidade de emissões de gases de **efeito estufa** nos processos e produtos e quanto à eficiência **energética** dos processos (Dados da Pesquisa – Trecho 10EB, 2010, grifo nosso).

Para que o parque **supridor nacional** possa atender a demanda, a Petrobras promove ações que visam fortalecer a cadeia de fornecedores (Dados da Pesquisa – Trecho 12EB, 2010, grifo nosso).

A Petrobras incorpora em seu planejamento a análise dos impactos **potenciais** da mudança do clima sobre seus negócios (Dados da Pesquisa – Trecho 13EM, 2010, grifo nosso).

Embasada nos Cenários **Corporativos** elaborados com foco em 2030, a companhia procura prever as macro-tendências relativas a essas questões (Dados da Pesquisa – Trecho 14EM, 2010, grifo nosso).

4.6 ANÁLISE LONGITUDINAL

A análise longitudinal do discurso revelou que, em se tratando de “boas e más notícias”, houve predomínio das “boas”, no entanto a empresa não se omitiu a relatar as “más notícias”, mostrando alinhamento com as diretrizes do GRI que preconizam tal equilíbrio (GRI, 2006).

Apesar do predomínio das “boas notícias”, quando se compara o relatório de 2009 com o de 2008 e o de 2010 com o de 2009, percebe-se que a diferença entre “boas e más notícias” continua existindo, todavia é a cada ano menor, ou seja, é possível observar a busca de um equilíbrio dos relatos.

A análise do discurso em relação as dimensões da sustentabilidade (econômica-social-ambiental), registrou predomínio dos aspectos ambientais e sociais, sendo que o ano de 2009 foi o que registrou maior equilíbrio entre as dimensões.

Outra característica percebida ao longo dos períodos analisados é em relação a redução da quantidade de adjetivos, apesar de haver crescimento no número destas estruturas, verifica-se uma redução nos subjetivos, o que demonstra maior imparcialidade do discurso.

Em relação as estruturas na primeira pessoa do plural e as de distanciamento do discurso (“a empresa”, “a Petrobras”, “a companhia”, etc.) verifica-se uma relação inversamente proporcional, qual seja, analisando o *corpus* de 2008 a 2010, percebe-se um aumento das estruturas de primeira pessoa do plural à medida em que as de distanciamento diminuem.

4.7 VISÃO GERAL DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE

Na condição de empresa potencialmente poluidora e, portanto, altamente demandada por *disclosure* socioambiental, o discurso de sustentabilidade, no período analisado, se deu de forma a passar para o leitor a ideia de que suas ações são verdadeiras e de que muitas pessoas compartilham do que é relatado. Esta inferência foi possível por meio da predominância das orações feitas com verbos no presente e no plural.

Outro aspecto que merece destaque é o uso de estruturas gramaticais que inserem o leitor como partícipe das informações descritas nos relatórios de sustentabilidade, evidenciadas pelo farto uso do pronome pessoal “nós” e suas variações (nosso, nossa, nossos e nossas). Este tipo de estrutura é usado para conferir ao discurso o sentido de que a ação não é apenas da empresa é, também daqueles que se relacionam com a empresa, inclusive o leitor do texto (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2004).

Caso fossem suprimidas ou alteradas algumas estruturas do trecho 09SM, por exemplo, o relato do mesmo fato, ocorreria com uma ênfase diferente que distanciaria o leitor, conforme segue: “Mesmo com todos os ~~nesses~~ cuidados preventivos, ~~registramos~~, em 2010, dez fatalidades ~~em nossa~~ na força de trabalho, sendo três empregados próprios e sete empregados de empresas prestadoras de serviços” (TRECHO 09SM, grifo nosso).

O uso dos advérbios, em particular, os de intensidade, tornam o discurso enfático e contundente. Já os advérbios de tempo foram usados para sinalizar que as ações da empresa são implementadas de forma crescente em relação aos anos anteriores e que o discurso está alinhado com o cenário em que a empresa se insere.

A utilização dos substantivos, ao longo do discurso, trouxe alguns achados que merecem destaque. As palavras “sustentabilidade” e “*sustainability*”, referências explícitas a temática base desta dissertação, ocorreram em raras oportunidades ao longo de todo o período analisado. Isto permite inferir que o discurso é construído para abordar o tema de forma indireta na busca de envolver o leitor no contexto e no conceito da sustentabilidade.

As estruturas “sustentável”, “responsabilidade”, “ambiente”, “meio ambiente”, “biocombustíveis”, “biodiesel”, “biodiversidade”, “ética”, “patrocínio”, “preservação”, “sociedade”, “economia”, “governo” e “transparência”, quando usadas na condição de substantivo, ocorreram de forma abundante no texto objetivando envolver o leitor –

mesmo o leigo em matéria de sustentabilidade – em uma realidade, que coloca a empresa de maneira engajada com as questões relacionadas a preservação de recursos naturais, econômicos e com a sociedade como um todo. Estas estruturas permitem identificar que, de forma geral, o discurso é feito com base em construções que tratam o tema de forma indireta, isto é, sem afirmar de forma categórica que a Petrobras é sustentável.

Para reforçar o contorno de empresa sustentável, os substantivos que sugerem aspectos contrários a sustentabilidade, tiveram seu uso restrito, tais como: “vulnerabilidade”, “vazamentos”, “risco”, “poluentes”, “escassez”, “crise”, “corrupção” e “abuso”.

Os elementos coesivos estão presentes na figura dos advérbios, conjunções e preposições, elementos estes que, em muitos casos, poderiam ter sido evitados, pois sua ausência não comprometeria a qualidade e fluidez do texto.

No que se refere ao uso de numerais, estes estiveram presentes em todo o período analisado, sempre acompanhando as construções textuais com o sentido de enfatizar as construções textuais. A análise dos numerais não permite maiores aprofundamentos na perspectiva da Gramática Funcional, uma vez que, os numerais que dizem respeito a quantidade e valores podem ser classificados como substantivos e em alguns casos como adjetivos (BECHARA, 2004).

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste estudo girou em torno de identificar as escolhas linguísticas nos relatórios anuais de sustentabilidade da Petrobras, no período de 2008 a 2010. Verificou-se, ainda, como tais escolhas ocorrem nas “boas notícias” e nas “más notícias”, isto é, qual é o padrão gramatical adotado para relatar notícias favoráveis e desfavoráveis, sob a ótica da gramática funcional de Halliday e Matthiessen. Além do fundamento teórico da gramática funcional, verificou-se que até o advento do padrão de relatórios de sustentabilidade proposto pelo GRI, tais relatórios eram predominantemente qualitativos, despadronizados e amplos, conferindo a quem os lê, baixo grau de comparabilidade. Com o advento das boas práticas de elaboração do GRI, os relatórios de sustentabilidade passaram a ser amplamente utilizados para subsidiar usuários da informação em processos decisórios que envolvem este assunto.

Entre as limitações identificadas nesta fase da pesquisa, destaca-se: (i) a ausência de um método de isolamento de palavras e expressões construídas em outros idiomas (inglês, por exemplo) que não o português. A presença destes elementos dificultou, em algumas situações, a análise do discurso uma vez que a construção de significados lingüísticos ocorre de forma diferente para cada idioma. (ii) em função do tamanho do *corpus*, o período de análise ficou restrito a três anos (2008, 2009 e 2010) e; (iii) no que diz respeito aos processos exercidos pelos verbos na metafunção ideacional, a pesquisa restringiu-se aos materiais, relacionais e mentais, sendo que os processos mentais, verbais, existenciais e comportamentais não foram explorados em função da característica do *corpus*.

Cabe destacar que a análise do discurso, sob a ótica da gramática funcional, já foi empreendida por outros pesquisadores. No entanto a metodologia apresentada nesse trabalho utilizando a teoria da gramática funcional objetivou avaliar, como fator

determinante no discurso, não as ocorrências em si, mas a predominância de tais ocorrências e como elas se alternam por ocasião do relato de “boas e más notícias”.

No caso específico da Petrobras, empresa potencialmente poluidora, foi possível identificar que existe alternância dos padrões lingüísticos entre “boas e más notícias” e, apesar dos elementos gramaticais terem sido utilizados como instrumentos de persuasão, não se verificaram construções significativas capazes de alterar a percepção geral da empresa. Os “relatos bons” foram construídos com padrões semântico-gramaticais distintos dos “relatos ruins” que apesar de não mascararem o ocorrido, foram construídos com estruturas capazes de amenizar o ocorrido.

A análise longitudinal do discurso ao longo dos três anos analisados revelou o que parece ser uma crescente na qualidade do relatório no tocante a sua aderência ao GRI. Isso se faz observar na medida em que o uso de estruturas capazes de influenciar a percepção do leitor, tais como os adjetivos subjetivos, vem sendo suprimidas ao longo dos anos.

Como recomendação para pesquisas futuras sugere-se: (i) que sejam empreendidos trabalhos que, além da análise do discurso, se valham de recursos da semiótica – mais ampla que a lingüística e que analisa apenas elementos dos signos da linguagem – para avaliar se a imagem corporativa de uma empresa pode ser significada por meio de outras mídias além dos relatórios de sustentabilidade e; (ii) estender a análise do discurso para um intervalo maior de tempo.

REFERÊNCIAS

ALCIATORE, M.; DEE, C.; EASTON, P. Changes in environmental regulation and reporting: the case of the petroleum industry from 1989 to 1998. **Journal of Accounting and Public Policy**, v. 23, n. 4, p. 295-304, july-aug. 2004.

AL-KATHER, K., NASER, K. Users' perception of corporate social responsibility and accountability: evidence from an emerging economy. **Managerial Auditing Journal**, v. 18, n. 6-7, p. 538-548, 2003.

AVELINO, Bruna Camargos; COLAUTO, Romualdo Douglas; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da. **Evidenciação, teoria da legitimidade e hipótese dos custos políticos**: estudo no governo estadual e municípios de Minas Gerais. In: CONGRESSO USP – CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 10, 2010, São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos102010/196.pdf>>. Acesso em: 18/10/2010.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Lucerna: Rio de Janeiro. 37ª Ed. 2004.

BERTOLI, Ana Lúcia; RIBEIRO, Maisa de Souza. Passivo Ambiental: Estudo de Caso da Petróleo Brasileiro S.A – Petrobrás. A Repercussão Ambiental nas Demonstrações Contábeis, em Conseqüência dos Acidentes Ocorridos. **Revista de Administração Contemporânea**, v.10, n. 2, Abr./Jun., 117-136, 2006.

DEEGAN, C.; RANKIN, M. The materiality of environmental information to users of annual reports. Accounting, **Auditing and Accountability Journal**, v. 10, n. 4, p. 562-583, 1997.

ETHOS, Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. **O instituto Ethos**. Disponível em: <http://www1.ethos.org.br/EthosWeb/pt/31/o_instituto_ethos/o_instituto_ethos.aspx>. Acesso em 20/01/2011.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 3ª. Ed. 2009.

FROST, G. The introduction of mandatory environmental reporting guidelines: Australian evidence. **Abacus**, v. 43, n. 2, p. 190-216, June 2007.

GOMES, Sônia Maria da Silva; SAMPAIO, Marcio Santos; DIAS FILHO, José Maria; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. **Evidenciação de informações socioambientais, teoria da legitimidade e isomorfismo**: um estudo com mineradoras brasileiras. In: XVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, CBC, 2010; Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte, 2010, CDROM.

GRI, Global Reporting Initiative. Diretrizes para relatório de sustentabilidade. 3ª versão. GRI, 2006. Disponível em < <http://www.globalreporting.org>>. Acesso em 06/09/2011.

HALLIDAY, M. A. K. **System and function in language**. London: Oxford University Press, 1976.

_____. **Language as social semiotic**. London: Edward Arnold, 1978.

_____. **Spoken and written language**. Victoria, Australia: Dealm University Press, 1985.

HALLIDAY; M. A. K.; MATTHIESSEN, Christian M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

HYLAND, Ken. Exploring Corporate Rhetoric: Metadiscourse in the CEO's Letter. **The Journal of Business Communication**, Volume 35. Number 2. April 1998. pages 224-245

IBASE, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. **Balanco Social**. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm>>. Acesso em 21/11/2010.

KOCH, Ingedore G. Vilaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo. Cortez, 2005.

KPMG - **Count me in The readers' take on sustainability reporting**. 2008, disponível em

<http://www.kpmg.com/GR/en/IssuesAndInsights/ArticlesPublications/Sustainability/Documents/CountMeIn.pdf>>. Acesso em 18/12/2010.

LAINÉ M. (2010) Towards sustaining the status quo: Business talk of sustainability in Finnish corporate disclosures 1987-2005. **European Accounting Review**, v.19, n. 2, p. 247- 274, 2010.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; PRATES, Lorene Alexandre; GUIMARÃES, Thiago Neiva. Análise os Níveis de Evidenciação dos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas Brasileiras A+ do Global Reporting Initiative (GRI) no Ano De 2007. São Paulo, **RCO – Revista de Contabilidade e Organizações** – FEA-RP/USP, v. 3, n. 7, p. 46-59, set-dez 2009.

MILNE, M.; PATTEN, D. Securing organizational legitimacy: an experimental decision case examining the impact of environmental disclosures. **Accounting, Auditing and Accountability Journal**, v.15, n. 3, p. 372-405, 2002.

MILNE, Markus J.; TREGIDGA, Helen; WALTON, Sara. WORDS NOT ACTIONS! THE IDEOLOGICAL ROLE OF SUSTAINABLE DEVELOPMENT REPORTING. *Accounting, Auditing and Accountability Journal*. v. 22, n.8, p.1211-1257, 2009.

NASCIMENTO, Artur Roberto do; SANTOS, Ariovaldo do; SALOTI Bruno; MÚRCIA, Fernando Dal-Ri. **Disclosure social e ambiental: a produção científica veiculada em periódicos de língua inglesa entre 1997 e 2007**. In: CONGRESSO ANPCONT, 2, 2008, Salvador. Disponível em <http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoII/02/CUE148.pdf> NACIONAL DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, EnANPAD, 2003; Atibaia, **Anais...** Atibaia, 2003, CDROM, CCG 1235.

NOSSA, V.; CARVALHO, L. N. G. Uma análise do conteúdo do disclosure ambiental de empresas do setor de papel e celulose em nível internacional. In: ENCONTRO PAGLIARUSSI et. al. Escolhas linguísticas, custos políticos e gerenciamento da imagem corporativa: o caso da Aracruz Celulose S.A. **Cadernos EBAPE.BR - FGV**, v.9, n. 4, artigo 11, Dez, 1136-1157, 2011.

PEREZ, Fabiana. **A evolução da sustentabilidade no setor de mineração**. 2008. 137 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

PETROBRAS, Petróleo Brasileiro S.A. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/pt/quem-somos/>>. Acesso em 05/02/2011.

PETROBRAS-A. Petrobras está entre empresas mais "controversas" do setor, diz consultoria europeia. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/800250-petrobras-esta-entre-empresas-mais-controversas-do-setor-diz-consultoria-europeia.shtml>> Acesso em 20/03/2011.

PETROBRAS-B. Petrobras é a maior poluidora de águas do Brasil, diz ONG. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/2008/03/17/petrobras_e_a_maior_poluidora_de_aguas_do_brasil_diz_ong_1233370.html> Acesso em 20/03/2011.

PETROBRAS-C. Relatório Anual de Sustentabilidade, 2008. Disponível em <<http://www.petrobras.com.br>> Acesso em 01/02/2010.

PETROBRAS-D. Relatório Anual de Sustentabilidade, 2009. Disponível em <<http://www.petrobras.com.br>> Acesso em 01/06/2010.

PETROBRAS-E. Relatório Anual de Sustentabilidade, 2010. Disponível em <<http://www.petrobras.com.br>> Acesso em 01/07/2011.

SAMPAIO, Jáder dos Reis. A pesquisa qualitativa entre a fenomenologia e o empirismo formal. **Revista de Administração**, São Paulo, v.36, n.2, p.16-24, abril-junho/2001.

TREGIDGA, Helen; MILNE, Markus; KEARINS, Kate. **Organisational Legitimacy and Social and Environmental Reporting Research**: the potential of discourse analysis. In: Australasian Conference on Social and Environmental Accounting Research, Wellington, 2006, New Zealand's.

VILLIERS, C.; STADEN, C. Can less environmental disclosure have a legitimizing effect? Evidence from Africa. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, n. 8, p. 763-781, nov. 2006.